

Desemprego entre jovens ainda é alto

São Paulo — Os 15 milhões de empregos gerados durante os oito anos do governo Luiz Inácio Lula da Silva não foram suficientes para acabar com um velho mal da economia brasileira: a alta taxa de desemprego entre os jovens.

Até novembro deste ano, último mês cujos dados sobre o desemprego foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas entre pessoas de 18 a 24 anos era de 12,5%. Na faixa etária de 25 a 49 anos a taxa de desemprego caiu para 4,7%, o que significa tecnicamente situação de pleno emprego.

Mas, antes do governo Lula, o quadro do desemprego era grave. Em janeiro de 2003, Lula assumiu a presidência da República, a taxa de desemprego nas principais regiões metropolitanas do país era de 20,8%.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri, a pouca experiência do jovem é um fator determinante para a falta de oportunidades no mercado de trabalho. "Esses jovens estão dispostos a trabalhar mas não conseguem se inserir porque não têm experiência", disse.

A mesma opinião tem o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (Dieese), Clemente Ganz Lúcio. Segundo ele, o crescimento na oferta de postos de trabalho não é suficiente para superar esse pré-requisito. "Os jovens continuam tendo problema, tanto aqui quanto no mundo todo, na medida em que os postos de trabalho exigem experiência profissional que os jovens não tem", afirmou. (FP)